

## DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

### TEXTO: ISAÍAS 6.1-8

#### 1. Tema do dia

O tema deste domingo é conhecido, dia da Santíssima Trindade. Dia que nos faz pensar que já estamos na metade da caminhada em direção ao final do ano da igreja. Entretanto é também um domingo marcante pois enfatiza as três pessoas da Trindade, como também a confissão da fé no Deus triúno. Há tanto uma proclamação da obra de Deus, como uma confissão pública de fé no que é proclamado. Diante das duas ênfases evidentes, vamos enfatizar neste estudo a confissão da fé, tanto diante de Deus, como diante do mundo. “Eis me aqui, envia-me a mim!” (Isaías 6. 8).

#### 2. Panorama das Leituras

O comentário sobre os outros textos da tridental será de forma sucinta e para apontar para a proposta homilética.

**Atos 2. 14a, 22-36** – O texto de Atos 2 traz a mensagem de Pedro no dia do Pentecostes. Apesar do texto da descida do Espírito Santo ser um tema evidente ao mencionar o segundo capítulo de Atos, o texto apresenta a pregação de Pedro falando da obra de Cristo. Portanto, a partir da ênfase na Santíssima trindade para o dia, o texto aqui aponta principalmente para Jesus e sua obra.

Há uma descrição completa da obra de Cristo por Pedro, que poderia ser apresentada pelo pregador, caso escolha este texto. A apresentação da obra de Cristo é sempre algo que precisamos ouvir. Há uma ênfase proclamatória ao pregar o sermão de Pedro, que leva o ouvinte a confessar Jesus como *Senhor e Cristo* (v. 36). A continuação do texto reforça a ênfase proclamatória que culmina em confissão de fé (3 mil batizados). Atos 2 tem tudo a ver com Confissão de fé, portanto é um bom caminho para a proposta homilética que virá abaixo.

**João 3. 1-17**– O texto de João 3 sempre desafia o pregador pela sua ocorrência em todas as séries trienais, assim como por ser um texto amplamente conhecido. No entanto o *Espírito sopra onde quer* cada vez que este texto é pregado, portanto tenha bom ânimo!

A ênfase trinitária que proponho a partir deste texto é tripla. O pregador pode tanto enfatizar a obra do Espírito Santo, no início do diálogo com Nicodemos, assim como pode enfatizar a obra de Cristo, apontando para o versículo 16. Além disso poderia ser feita uma terceira relação com o amor do Pai, e assim falar das três pessoas da Trindade na pregação (é um desafio e tanto para um sermão mais curto).

Para a proposta homilética abaixo, o texto de João 3. 16 é o conteúdo da proclamação de todos que confessam a fé no Deus triúno. Uma mensagem de Lei e Evangelho, arrependimento e graça.

**Isaías 6. 1-8** – O estudo deste texto vem abaixo. Os três textos mencionam a Santíssima Trindade. Atos e João de forma que distingue a obra de cada pessoa. O texto de Isaías apresenta a unidade da Trindade sob o termo “Santo”. Aqui as três pessoas não aparecem distintas, mesmo que dê a entender que o que está no trono é Deus Pai. No entanto o Filho e o Espírito estão ali também como aponta o versículo 3: “Santo, Santo, Santo” a repetição que dá ênfase na santidade e aponta para a Trindade. Também o versículo 8, que diz: “quem há de ir por **nós**?”. Deus triúno está presente. Neste texto será explorado tanto os atributos de Deus e a maneira como Isaías reage ao estar diante do Senhor.

**Salmo 29** – O texto do Salmo é uma confissão de fé do Salmista, apontando para a poderosa voz de Deus em meio à criação e ao proclamar promessas de bênçãos ao seu povo. A inseparável Trindade é glorificada pelo Salmista. Uma ênfase interessante para o pregador é falar sobre Vida e morte a partir deste Salmo.

### **3. Análise do texto base para a mensagem: Isaías 6.1-8**

O capítulo 6 de Isaías marca uma mudança na história de Judá e marca o início de um novo período na pregação de Isaías. A morte do rei Uzias encerra um período de relativa força e prosperidade de Judá, e inicia um período mais conturbado com o rei Acaz. Há também um fortalecimento da Assíria no cenário internacional. Portanto este capítulo marca uma transição dentro da narrativa e serve tanto como uma conclusão dos capítulos anteriores como uma introdução ao que está por vir.

Isaías vive a experiência de estar diante de Deus e ter um vislumbre da majestade e glória do Senhor, o que marca sua teologia e dá novos rumos à sua pregação.<sup>1</sup> Deus

---

<sup>1</sup> Há uma discussão interessante sobre o ministério de Isaías, se ele inicia aqui ou se a partir deste encontro com Deus ele somente toma um novo redirecionamento. Gary Smith apresenta esta segunda proposta como o melhor caminho, visto que o que foi dito nos capítulos anteriores já fazia parte da vida de Isaías

encaminha Isaías para uma pregação de condenação, uma mensagem para *endurecer os ouvidos*. Muitos ouvirão a mensagem de Isaías e não voltarão para Deus em arrependimento. O Deus todo-poderoso está anunciando sua condenação à um povo que não ouve a sua vontade.

Vamos observar o texto de Isaías 6. O texto será dividido em quatro partes (1-4; 5-7; 8-10; 11-13). Para a melhor compreensão do texto, este estudo homilético vai contemplar os versículos 9-13, que não fazem parte do recorte da perícopie. O pregador precisa estar ciente do texto como um todo pois o recorte da perícopie omite o teor da pregação de Isaías dado por Deus.

*No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. 2Serafins estavam por cima dele. Cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés e com duas voava. 3E clamavam uns para os outros, dizendo:*

*“Santo, santo, santo*

*é o Senhor dos Exércitos;*

*toda a terra está cheia*

*da sua glória.”*

*Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça.*

v. 1 – A primeira questão do texto é sobre a morte de Uzias, que foi apresentado na introdução, morte datada entre 742-735, um momento marcante na vida do povo e do profeta. Este período pacífico e próspero, infelizmente, também tornou os corações do povo de Deus endurecidos à sua Palavra. Isaías é levantado para trazer uma pregação dura de condenação.

Chama atenção que Isaías *viu* o Senhor. A glória de Deus é apresentada pelo AT como algo impossível de ser suportado pelos olhos humanos (Gn 32. 30; Ex. 19. 31; 33.20). Porém o texto bíblico apresenta várias manifestações de Deus em que as pessoas envolvidas de alguma maneira “viram” a glória de Deus (Gn 16. 9-13; 28. 13-15; Ex 24. 9-11; 1 Rs 22. 19). Segundo Smith a visão de Isaías é limitada ao ponto que ele possa estar

---

como profeta (durante o reinado de Uzias) e pelo teor da mensagem. O primeiro chamado para ser profeta (comparando com outros profetas) nunca era para anúncio de condenação, o que é característico da pregação de Isaías a partir deste texto. Afirmo Smith: “parece melhor entender Isaías 6 como um recomissionamento para uma nova tarefa porque a nação estará diante de uma nova situação política e será conduzida por um novo rei descrente.” (SMITH, Gary. *Isaiah 1-39. New American Commentary*. Nashville: B&H Publishing Group, 2007, P. 184). Jeffrey Pulse, por outro lado, aponta que a situação política em transformação em Judá aponta para o chamado de Isaías, um chamado que está mais tarde no texto, mas de forma intencional.

na presença de Deus. A descrição do texto não apresenta características de Deus (como rosto, nariz, boca), mas apresenta onde Deus está (trono) e o que está acontecendo ao redor, no templo.<sup>2</sup>

Isaías descreve o trono real, onde o Rei (6. 5) está assentado. O Rei era a maior autoridade no tempo de Isaías e assim também Deus se apresenta ao profeta. Apontar a Deus como o Rei ajuda-nos a entender a sua autoridade sobre toda a criação. Ele é o Criador, protetor, salvador, legislador, Senhor dos exércitos e juiz. A descrição real de Deus aponta para os vários relacionamentos com a humanidade. O Rei todo-poderoso aqui não é uma referência somente a Deus Pai, ou ao Filho, mas o tríplice “glória” cantado pelos serafins as seguir aponta para uma presença trinitária de Deus.

A visão de Isaías nos apresenta uma descrição celestial do trono de Deus. Curiosamente o trono de Deus está dentro do templo, não há como fazer uma distinção se é o templo de Jerusalém ou templo celestial, no pensamento hebreu eles não são realidades separadas.

**v. 2** – Os serafins aparecem ao redor do trono de Deus. Há um certo mistério sobre estes seres celestiais. Houve quem identificasse os serafins com as cobras aladas da mitologia egípcia, pois a palavra “*seraph*” pode se referir à serpentes. No entanto o texto diz que eles cobrem o “rosto” e os “pés”, o que dificulta a semelhança com as serpentes. O que realmente chama a atenção é esta atitude de esconder-se atrás das asas. Smith sugere que esta atitude aponta que ao redor do trono somente Deus deve ser exaltado. A atitude dos serafins é de submissão e humildade diante do todo-poderoso.

**Vv. 3-4** – Isaías descreve o cântico dos serafins que possivelmente eram constantes. “Santo, Santo, Santo” diz o texto. No texto hebraico a repetição é uma maneira de expressar o superlativo, portanto Deus, o Rei, assentado o trono é completa, total e absolutamente Santo. Nada pode ser comparado, é o Santíssimo Deus. Com isso o texto nos apresenta uma distinção importante, Deus se difere profundamente do restante da criação e do pecado. Não há nada que se assemelha a pecado ou corrupção.

O texto bíblico aponta tanto para a santidade de Deus como para a sua glória. Há uma perspectiva dinâmica aqui, em que a glória de Deus é manifesta em suas obras (Sl 24. 8; 29. 3; 97; 6). No canto dos serafins há um ponto de discussão entre a terra estar cheia de *Glória*. A pergunta que se levanta é: Como os serafins clamam que o mundo

---

<sup>2</sup> Pulse vê este momento como uma exceção à regra e sugere a leitura de Êxodo 24, quando Moisés e os anciãos descrevem a presença de Deus como um fogo consumidor. A reação de Isaías não poderia ser outra, pois sabia que o que é impuro não pode permanecer na presença da gloriosa santidade de Deus.

pecador e rebelde para o qual Isaías prega destruição é cheio da glória de Deus? Alguns intérpretes compreendem isto como uma referência a criação de Deus, que é cheia de glória. Outros apontam que o juízo de Deus sobre o pecado também faz parte da sua glória, não somente a criação. Em contraste com estas propostas, há ainda a perspectiva de olhar para esta afirmação como um evento futuro “*toda a terra estará cheia da tua glória*”, usando a referência do Salmo 72. 19<sup>3</sup>. Delitzsch conclui que: “O desígnio de toda a obra de Deus é que Sua santidade se manifeste universalmente... que Sua glória se torne a plenitude de toda a Terra.” Ele afirma isso devido ao fato que na fala dos serafins não há verbo e a tradução utiliza o “está”, mas que poderia ser “estará” baseado no texto do Salmo apresentado como paralelo.

A proposta de Smith é, portanto, que os serafins estão louvando a Deus de forma profética, sobre o que vai acontecer quando o Santo Reino Escatológico será estabelecido e habitará a terra junto do seu povo santo. Então o mundo todo será preenchido pela glória de Deus, porque Deus habitará entre o seu povo no seu Reino.

Tremor que mexeu os umbrais e a fumaça no templo são sinais comuns em contextos escatológicos, como no texto de Amós, Habacuque 3 e Ageu 2. Assim como no momento da morte de Jesus, como Pulse descreve: “Na cruz na sexta-feira santa quando Cristo declara, “Está consumado”, o mundo se tornou escuro, a terra tremeu, rochas se partiram, e a cortina do templo se rasgou em duas quando Cristo (a glória) retornou para o Santo dos Santos para colocar seu sangue como sacrifício final para expiar o pecado do mundo.”

*Então eu disse:*

— *Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!*

*Então um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma pinça. 7Com a brasa tocou a minha boca e disse:*

— *Eis que esta brasa tocou os seus lábios. A sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado, perdoado.*

**Vv. 5-7** – Logo que percebe tudo que está ao seu redor, Isaías só poderia lamentar: *Ai de mim! Estou perdido!* (6. 5). Na presença da santidade de Deus ele estava impuro, vivia entre um povo impuro e estava diante do Deus todo-poderoso. Seus lábios estão impuros para louvar a Deus, *estou perdido* poderia ser traduzido por *eu deveria ser calado*. A impureza impedia a entrada no templo, e lá estava Isaías dentro do templo, na presença de Deus, impuro.

---

<sup>3</sup> Cf. Números 21. 4

Tendo Isaías confessado sua impureza, sua natureza pecaminosa, Deus através do serafim trouxe expiação dos pecados. Foi uma ação graciosa de Deus, não há mérito algum em Isaías para que Deus faça o que fez. Não fez nenhuma promessa, não ofereceu nenhum sacrifício. Para que ele entendesse que estava perdoado diante de Deus, o serafim tocou seus lábios com uma brasa do altar. Por ter vindo do altar é um fogo que purifica, e não um fogo consumidor.

Agora não há mais o pecado que separa Deus de Isaías. O que aconteceu com ele é também o que acontece com os cristãos. Uma vez que reconhecemos a grandeza da glória e da santidade de Deus só podemos confessar o nosso pecado e impureza, pois Deus remove a impureza daqueles que confessam seu pecado. Com os lábios purificados Isaías agora pode ser o porta voz, o mensageiro de Deus para o seu povo.

*Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia:*

*— A quem enviarei, e quem há de ir por nós?*

*Eu respondi:*

*— Eis-me aqui, envia-me a mim.*

*Então ele disse:*

*— Vá e diga a este povo:*

*“Ouçam; ouçam, mas sem entender.*

*Vejam; vejam, mas sem perceber.”*

*Torne insensível*

*o coração deste povo,*

*endureça-lhes os ouvidos*

*e feche os olhos deles,*

*para que não venham a*

*ver com os olhos,*

*ouvir com os ouvidos*

*e entender com o coração,*

*e se convertam, e sejam curados.*

**v. 8** – A pergunta de Deus usa o pronome “nós”, o que é um sinal da trindade nesta consulta sobre quem enviar. Isaías não faz nenhum tipo de questionamento sobre a natureza do chamado que Deus está fazendo, ele simplesmente diz: *Eis-me aqui, envia-me a mim!* É possível que Isaías não imaginava quão dura seria a mensagem a ser anunciada ao povo. Há quem pergunte se ele aceitaria o chamado se soubesse a mensagem com

antecedência, no entanto Smith sugere que após ter presenciado a santidade e a glória de Deus e por ter sido tocado nos lábios, sua resposta não seria outra.

**Vv. 9-10** – A pregação que Isaías tem para levar ao povo não é nem um pouco prazerosa. Ele vai pregar, mas o efeito de sua pregação será que ouvindo não escutem e vendo não percebem. Uma mensagem que só mostrará ainda mais o endurecimento do coração do povo de Deus. A decisão de Deus de trazer sua ira para sobre o pecado do povo. Eles que tiveram inúmeras oportunidades de ouvir a Palavra e inclusive viviam sob um período de paz e prosperidade, rejeitaram a voz de Deus. Agora o mensageiro de Deus não tem boas novas para anunciar. Ridderbos aponta que esta rejeição da Palavra de Deus vai culminar na morte de Jesus.

Este trecho causa estranhamento para aqueles que estão acostumados a ouvir que Deus tem somente palavras de graça e misericórdia e não estão acostumados com a justiça de Deus anunciando condenação. Este texto, no entanto, não deve causar inquietação e ansiedade por ter Deus revelado sua ira ao povo. Deus é justo e o envio de Isaías com essa pregação que endurecerá o coração é uma decisão do Deus todo poderoso.

O versículo dez é semelhante as muitas vezes, nos evangelhos, que as pessoas que ouviam Jesus, especialmente suas parábolas, ouviam mas não compreendiam o evangelho e seus corações se endureceram ao ponto de condenar Jesus à cruz. Assim como no tempo de Jesus, no tempo de Isaías houve aqueles que ouviram e creram, porém grande parte não ouviu e entendeu.

*Então eu perguntei:*

*“Até quando, Senhor?”*

*Ele respondeu:*

*“Até que as cidades  
estejam em ruínas  
e fiquem sem habitantes,  
as casas fiquem sem moradores  
e a terra esteja  
em ruínas e devastada,  
e o Senhor afaste dela o povo,  
e no meio da terra sejam muitos  
os lugares abandonados.  
Mas, se ainda ficar  
a décima parte dela,*

*tornará a ser destruída.*

*Como o terebinto*

*e como o carvalho,*

*dos quais, depois de derrubados,*

*ainda fica o toco,*

*assim a santa semente*

*será o seu toco.”*

**Vv. 11-13** – Isaías não manifestou nenhum comentário contrário à mensagem que deveria anunciar, mas pergunta quanto tempo esta pregação e a ira de Deus irá durar. A resposta de Deus aponta para o período do exílio. Entretanto, há uma menção, ainda que breve, de esperança, a santa semente. O toco que fica depois de cortada a árvore trará uma nova árvore, mesmo diante da pregação de destruição, haverá esperança nas promessas de Deus. Mas quem são estes que fazem parte desta esperança de renovo? Há relações com o texto de Isaías 4. 3, os “restantes de Sião” e o texto de 11. 1 o renovo do “tronco de Jessé”. Esta referência é também escatológica, ou seja, aqueles que virão no futuro são também a igreja de Cristo. O messias virá, esta promessa permanece em pé. Mesmo que o povo de Deus esteja tão distante da sua vontade que a ira de Deus cairá sobre eles e os levará ao exílio, Isaías e todos podem esperar porque a promessa do Salvador sempre prevalecerá. A raiz de Davi, Jesus, trará esperança, e de fato, já trouxe!

#### **4. Sugestão Homilética**

Como sugestão homilética para este texto e para este domingo especial, acredito ser de grande importância ressaltar a obra do Deus triúno em relação à confissão da fé.

O que as pessoas confessam quando estão dentro da igreja e chega o momento do credo? É comum ouvir e ler entre sociólogos, filósofos e teólogos, que termos como Deus, Jesus, Espírito Santo, ressurreição, pecado, eternidade, são termos que estão sujeitos à grandes transformações influenciadas pelo mundo ao nosso redor. Essa influência, por acontecer dentro da cultura, nem sempre é percebida. Portanto a pergunta: O que as pessoas estão confessando?

Há, por exemplo, uma ênfase recente sobre a pessoa de Jesus Cristo. Ele é visto como um amigo, um companheiro, alguém que a gente pode chamar quando estamos passando por um momento de dificuldade. Esse amigo, nem sempre se preocupa com tudo que



fazemos. “Pecado mesmo é algo terrível como matar alguém. Esse sentimento de raiva que sinto as vezes não é nada. Jesus é aquele que vem quando preciso.”<sup>4</sup>

Esta perspectiva de Cristo como um amigo, assim como um amigo de escola, faculdade ou trabalho, que interage conosco até certa medida, diminui aspectos importantes daquilo que confessamos no credo. Jesus pode ser chamado de amigo, mas de tal maneira que isso não diminua sua autoridade sobre terra e céu. Jesus é o Rei dos Reis, a Luz que veio iluminar as trevas, o Verbo eterno, aquele através do qual o mundo é redimido.

Esta clareza confessional dos credos nem sempre faz parte do imaginário de nossos membros durante o confessar do credo. Há outros exemplos que você pode elencar. Como, por exemplo, a confiança na ressurreição dos mortos está cada vez mais apagada ou ainda que Deus Pai como Criador do céu e da terra já não tem sido mais uma mensagem clara para muitos que frequentam os bancos das igrejas.

Diante da nossa realidade cultural, onde o pecado perdeu força e que Jesus é tão humano que sua divindade é esquecida temos o texto de Isaías 6 onde aparece uma cena celestial, a mensagem de Deus e um homem que confessa a fé.

Chama a atenção o medo de Isaías por estar diante de Deus e isso faz parte da confissão de fé de Isaías. Ele, que conhece o Senhor pela sua Palavra, agora está diante dele e do seu trono. O Deus todo-poderoso é santíssimo, na sua presença ninguém resiste a sua glória, na sua presença o pecado é destruído pela sua santidade (o impuro não permanece diante do que é puro). A reação de Isaías é a de quem reconhece a majestade de Deus e seu lugar diante dele.

Ao chegar diante de Deus, ele exclama: *Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!* (Isaías 6. 5). Esta confissão de Isaías é marcante para este domingo da Santíssima Trindade. Há aqui uma confissão de sua natureza humana pecaminosa e da realeza soberana do Deus triúno.

Toda a ação de Deus que Isaías poderia esperar era de destruição. Porém Deus coloca algo novo nos lábios do profeta. O toque da brasa nos lábios de Isaías torna seus lábios puros. Deus perdoa o pecado de Isaías e seus lábios impuros. A continuidade da presença

---

<sup>4</sup> Seria interessante ver e ouvir a Palestra do pastor Ely Prietto no congresso nacional dos leigos em 2019. O vídeo está disponível no YouTube. Ele apresenta o MTD (Moralistic Therapeutic Deism) e apresenta uma versão dentro desses moldes do que é entendido como obra de Deus na cultura ocidental. A palestra começa em 1:11:00 e a parte sobre este assunto (MTD) começa em 1:37:00 no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5NGOMKaknWM>

de Isaías entre os querubins perante o trono é concedida por Deus, por um ato de misericórdia.

Purificado pela vontade graciosa de Deus, ele ouve o Senhor perguntar: *A quem enviarei, e quem há de ir por nós?* (Isaías 6. 7). Somente alguém de lábios purificados poderia aceitar tal pedido de Deus. Isaías prontamente diz: *Eis-me aqui, envia-me a mim!* O envio acontece depois do perdão e é aceito antes de conhecer o conteúdo da mensagem (que no contexto de Isaías é uma mensagem dura de destruição, mas para nós é a mensagem de João 3. 16 deste domingo).

O texto apresenta a atitude de Isaías em total reverência diante de Deus, uma atitude que une uma confissão de fé no Deus todo-poderoso e uma confissão de pecados. Desta maneira Isaías se torna um modelo e exemplo para a nossa confissão de fé no século XXI. O credo nos ensina a termos uma atitude em relação ao Deus triúno, de suprema submissão e total reverência. Além disso toca os nossos lábios para podermos testemunhar para um mundo irreverente e insubmisso. O testemunho que recebemos para compartilhar vem do próprio Cristo quando nos envia a *pregar o evangelho a toda criatura* (Marcos 16. 15), para que *creiam que Jesus é o Cristo, o filho de Deus* e que *tenham vida em seu nome* (João 20. 31), porque *todo aquele que nele crê não perece, mas tem a vida eterna* (João 3. 16).

Os primeiros que precisam colocar esta confissão nos lábios e no coração são aqueles que estão em pé dentro da igreja confessando o Credo. Eles é que precisam reconhecer que Deus YHWH é o *Senhor dos exércitos* (Isaías 6. 5), que Jesus é o aquele que Deus fez *Senhor e Cristo* (Atos 2. 36) e que através do Espírito hão de *nascer de novo* (João 3. 3). Além disso é importante que as testemunhas de Cristo saibam de que maneira sua confissão de fé difere das ênfases do mundo. Em primeiro lugar reconhecendo que para a nossa cultura Deus está morto e tudo que se relaciona com estes termos (Deus, Jesus, Espírito Santo, fé, verdade, pecado etc.) sofre consequências profundas na forma como são entendidas pela sociedade.

O pregador tem diante de si a oportunidade de voltar ao básico, ao fundamental, a pedra angular, a confissão de fé no Deus triúno. Este caminho “de volta” é fundamental para que a igreja de Cristo continue confessando a Santíssima Trindade e a obra Criadora, Redentora e Santificadora que traz a revelação de Deus para toda a eternidade. A confissão de fé, que mostra que confiamos na Palavra de Deus, não em nossa razão humana, não nas explicações humanas, não em nossas desesperanças humanas.

A confissão de fé é uma renúncia à compreensão que o mundo tem de si mesmo. É colocar nos lábios *Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!* (Romanos 7. 24-25). Colocar nos lábios que *Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus* (1 Coríntios 1. 24).

Por fim uma última afirmação de fé a partir deste texto é a distinção entre *criatura* e *Criador*. Ao afirmar através do Credo que temos um Deus Criador, Redentor e Santificador, afirmamos que *somos* radicalmente diferentes de Deus. Afirmamos nossa necessidade absoluta da providência divina tanto para termos *casa, lar e todas as coisas*, como para Redenção e a vida caminhando nas boas obras *que Deus de antemão preparou para que andássemos nelas* (Efésios 2. 10). Deus é Deus, e nós não somos. Devemos deixar Deus ser Deus e confiar na sua Palavra.

### **O que pregar?**

Com essa pergunta me coloco ao lado do pregador. Não trago aqui uma sugestão de estrutura de sermão (apesar de estar nas entrelinhas). Proponho, no entanto, uma reflexão: O que as pessoas confessam ao falar o credo durante o culto? A resposta dada pela congregação será a melhor maneira de escolher qual texto e de que maneira pregar. O que disse na proposta homilética é o que sinto ser necessário pregar em 2021 em minha congregação, numa cidade metropolitana, em um contexto carregado por uma cultura pós-moderna.

A partir disso é possível meditar melhor sobre o texto bíblico e proclamar o Evangelho que leva à confissão de pecados e a confissão de fé. Minha proposta é voltar ao básico, ao fundamento onde a igreja se mantém em pé. Sinto que no coração de alguns esta base pode estar ruindo silenciosamente...

Pastor Gabriel Schmidt Sonntag